

**Artigo****Educação e literatura infantil: personagens idosos com Alzheimer****Education and children's literature: elderly characters with Alzheimer's Disease****Educación y literatura infantil: personajes mayores con Alzheimer****Mônica de Ávila Todaro<sup>1\*</sup>, Meire Cachioni<sup>2\*\*</sup>**

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei – MG, Brasil\*  
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP, Brasil\*\*

**Resumo**

O cenário brasileiro de envelhecimento populacional leva a mudanças nos padrões de morbimortalidade, com o crescimento de doenças neurodegenerativas. Dos vários tipos de demência apresentados pela população idosa, a Doença de Alzheimer (DA) é a principal deles. O objetivo do presente estudo é levantar, apresentar e analisar obras de literatura destinadas às crianças, publicadas no Brasil, que tratam do tema "Alzheimer". Trata-se de uma pesquisa na qual os livros infantis foram utilizados como fontes primárias, ou seja, compuseram o corpus empírico da investigação. O quadro teórico é composto por Vygotsky (1989;1996), Soares (2004) e Neri (1991;1997). A amostra foi constituída por dezesseis livros publicados entre 2006 e 2020. A análise foi feita à luz da Escala Neri. Os resultados indicaram que as obras analisadas destacam as relações intergeracionais e que os domínios (cognitivo, agência, relacionamento social e persona) estão presentes nos textos. A partir das reflexões sobre a complexa relação entre o sujeito e o objeto mediada por artefatos usados como ferramentas e como forma de expressão, concluiu-se que ensinar as crianças a lerem, com criticidade, um mundo que envelhece, com vistas ao exercício da alteridade, é algo potente quando se pensa em *geroalfabetizar*, na perspectiva de uma educação para o envelhecimento.

**Abstract**

The Brazilian context of population ageing leads to changes in the morbimortality pattern and the growth of neurodegenerative diseases. Of the various types of dementia present within the elderly population, Alzheimer's Disease (DA) is the main one. The aim of this study is to find, present and analyze works of literature aimed at children, and published in Brazil, which explore the subject of Alzheimer's Disease. The children's books used by this study were taken as primary sources, that is, they make up the empirical corpus of the research. The theoretical framework is composed by Vygotsky (1989; 1996), Soares (2004) and Neri (1991; 1997). The sample consists of sixteen books published between 2006 and 2020. This analysis makes use of the Neri

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de São João del-Rei. Doutora em Educação. Líder do grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos: Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens". ORCID id: 0000-0001-7777-925X E-mail: mavilatodaro@ufs.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo. Doutora em Educação. ORCID id: 0000-0001-5220-410X E-mail: meirec@usp.br

Scale's framework. The results showed that the works analyzed herein highlight intergenerational relationships and that the domains (cognitive, agency, social relationship and persona) are present within the texts. Based upon reflections on the complex relationship between the subject and the object mediated by artifacts used as tools and as a way of self-expression, it was concluded that teaching children to read critically an aging world, when it comes to the exercise of alterity, is something powerful when thinking about gero-literacy, from the perspective of an education for aging.

### Resumen

El envejecimiento de la población brasileña está provocando cambios en los patrones de morbilidad y mortalidad, con un aumento de las enfermedades neurodegenerativas. De los diversos tipos de demencia que padece la población anciana, la Enfermedad de Alzheimer (EA) es la más frecuente. El objetivo de este estudio es relevar, presentar y analizar obras de literatura infantil publicadas en Brasil que aborden el tema del Alzheimer. Se trata de un estudio en el que se utilizaron libros infantiles como fuentes primarias, es decir, que constituyeron el corpus empírico de la investigación. El marco teórico está compuesto por Vygotsky (1989;1996), Soares (2004) y Neri (1991;1997). La muestra estaba formada por dieciséis libros publicados entre 2006 y 2020. El análisis se realizó mediante la Escala de Neri. Los resultados indicaron que las obras analizadas ponen de relieve las relaciones intergeneracionales y que los dominios (cognitivo, agencia, relación social y persona) están presentes en los textos. A partir de reflexiones sobre la compleja relación entre sujeto y objeto mediada por artefactos utilizados como herramientas y como forma de expresión, se llegó a la conclusión de que enseñar a los niños a leer críticamente un mundo que envejece, con vistas a ejercer la alteridad, es algo poderoso a la hora de pensar en *la geroalfabetización* desde la perspectiva de la educación para el envejecimiento.

**Palavras-chave:** Educação, Literatura infantil, Idosos, Alzheimer.

**Keywords:** Education, Children's Literature, Elderly Population, Alzheimer's Disease.

**Palabras clave:** Educación, Literatura infantil, Personas mayores, Alzheimer.

### Introdução

O envelhecimento populacional leva a mudanças nos padrões de morbimortalidade, com o crescimento de doenças neurodegenerativas. Dos vários tipos de demência apresentados pela população idosa, a Doença de Alzheimer (DA) é a principal deles. A delimitação do tema estudado se dá no encontro da DA com a literatura infantil. A escolha do recorte se justifica mediante a importância de encontrar obras destinadas a crianças para favorecer uma educação para o envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa documental cujo corpus empírico permite uma análise da representação da pessoa idosa com DA em obras destinadas às crianças.

O objetivo desse artigo é levantar, apresentar e analisar obras de literatura destinadas às crianças, publicadas no Brasil, que tratam do tema "Alzheimer". Nossa hipótese é a de que a literatura infantil pode auxiliar na construção de uma *geroalfabetização*, isto é, no ato de ler o mundo que envelhece, formando um cidadão crítico e consciente da heterogeneidade da velhice. Defende-se aqui que, ao possibilitar o contato com o tema, a literatura infantil pode auxiliar as crianças a lidarem com as mais diversas situações de vida e a falarem sobre seus sentimentos em relação ao que leem, pois estimula a tratar da temática em questão numa linguagem que faz sentido para elas.

As questões que nos moveram a pesquisar foram: há livros destinados às crianças, publicados pelo mercado editorial brasileiro, sobre o tema “Alzheimer”? Se sim, quais são? Foram escritos por autores nacionais ou estrangeiros? Em quais anos foram publicados e por quais editoras? Que histórias e ilustrações os livros trazem? Há neles algum destaque para as questões intergeracionais? Como os domínios (cognitivo, agência, relacionamento social e persona) estão presentes nos textos de literatura infantil? Quão potente a literatura infantil pode ser para *geroalfabetizar*?

O artigo está dividido em cinco seções: *Geroalfabetizar* por meio da literatura infantil, na qual apresentamos nosso estudo e suas concepções teóricas; a descrição do método; os resultados; análise e discussão dos nossos achados; e, por último, nossas considerações.

## 2. Educação e literatura infantil: *geroalfabetizar*

Alfabetizar, na perspectiva do letramento, implica na função social da escrita. Quando pensamos em letramento, a ideia é compreender não só “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico”, mas também “como estas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (Soares, 2004, p. 72). A expressão letramento literário é usada numa perspectiva de expansão do uso do termo letramento e consiste na “construção literária dos sentidos” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103). Pressupõe uma interação que constrói sentidos por meio da literatura, seja oralmente, contando histórias para as crianças, ou elas mesmas lendo as obras, a depender do grau de escolarização.

É no exercício da literatura que podemos ser outros, viver como os outros, romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda sim, sermos nós mesmos. A experiência literária também nos oportuniza dizer o que não sabemos dizer de maneira mais precisa porque o outro nos disse por meio da narrativa ficcional (Cosson, 2014).

Na perspectiva da apropriação da literatura enquanto experiência, uma prática pedagógica que possibilite o contato do leitor com obras que têm personagens idosos amplia a leitura de um mundo que envelhece. O aumento da população idosa é um fenômeno mundial que precisa e deve ser tratado como tema nas escolas. O Estatuto do Idoso traz, em seu artigo 22, que “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.” (Brasil, 2003, p. 17).

O envelhecimento populacional leva a mudanças nos padrões de morbimortalidade, com o crescimento de doenças neurodegenerativas ou demências. A demência, uma das principais doenças não transmissíveis da população idosa, tem revelado um crescimento na sua prevalência nacional e mundial. Dos vários tipos de demência apresentados pela população idosa, a Doença de Alzheimer (DA) é a principal deles. Caracterizada por perda das funções cognitivas de forma progressiva, como falhas na memória, aprendizagem e linguagem, essas tendem a se agravar com o avanço da doença (OMS, 2012). No mundo, há algo em torno de 50 milhões de pessoas que sofrem de demência e, a cada ano, cerca de 10 milhões de novos casos

são registrados, sendo que a DA representa entre 60% e 70% dos casos (OMS, 2017).

Essa patologia, DA, pode ser diagnosticada em quatro níveis ou fases: inicial, moderada, grave e terminal. Na fase inicial, é possível perceber os primeiros sintomas, como: alterações de memória, na personalidade e nas habilidades espaciais e visuais. Na fase moderada, nota-se a incapacidade de aprender e reter informações, além de insônia, agitação e dificuldade de falar e realizar tarefas diárias simples. Na fase grave, o paciente apresenta dificuldade motora progressiva, dificuldade para comer, incontinência fecal e urinária. Na fase terminal, a pessoa é incapaz de andar, falar e apresenta infecções intercorrentes, ficando restrita ao leito (Petronilho; Pinto; Villar, 2011).

Quando alguém da família tem Alzheimer, as crianças precisam de ajuda para entender o que está acontecendo. Em face de um novo comportamento da pessoa idosa, elas podem se sentir tristes, bravas, tensas e preocupadas, por exemplo. Tais sentimentos podem levar a criança a desenvolver atitudes negativas frente à velhice, se não forem provocadas a pensar na temática em questão. Atitudes negativas e crenças geram preconceitos.

O preconceito etário, *idadismo*, não é um comportamento exclusivo de pessoas adultas. Todaro (2008) divulgou os resultados de sua pesquisa de doutorado indicando um recorte de gênero e de idade. Os meninos revelaram ter atitudes mais negativas quando comparados com as meninas e as crianças mais velhas apresentaram atitudes mais negativas em relação às de menores faixas etárias. Além disso, a não convivência com avós também se mostrou como um indicador de atitudes mais negativas das crianças.

Educar crianças para que possam vir a desenvolver atitudes respeitadas implica em propiciar a elas situações de busca para se colocar no lugar do outro e criar oportunidades para refletir sobre os preconceitos quanto às pessoas idosas, à velhice e ao envelhecimento. Significa, também, contribuir para a constituição de um verdadeiro cidadão crítico, ciente de seus deveres e direitos, na construção de uma sociedade mais justa e plural (Todaro, 2008; Cachioni; Todaro, 2016).

Na Literatura, mais especificamente na dirigida às crianças, a velhice e o envelhecimento se caracterizam pelas imagens e temas nela veiculadas, revelando representações e delineando os diversos perfis de pessoas idosas (Todaro, 2017). Larkin, Wilson e Freer (2013); e McGuire (2016), entre outros, pesquisam a literatura infantil como elemento potente de uma prática educativa transformadora face ao *ageism*.

Larkin, Wilson e Freer (2013), numa pesquisa sobre a compreensão das crianças sobre quem é “velho”, indicaram como os professores podem ajudar a construir um pensamento mais diversificado sobre a idade. Sete professores selecionaram livros com personagens adultos mais velhos e pediram que as crianças fizessem comparações com alguém que eles conheciam como “velho”. Dados qualitativos, na forma de observações em sala de aula, entrevistas com cuidadores de idosos, diários de professores e cópias dos diagramas de Venn das crianças, foram analisados quanto à percepção das crianças em relação ao envelhecimento. Os professores desafiaram as crianças a pensar criticamente sobre o envelhecimento ao comparar personagens da história com suas vidas. Foi encontrada uma compreensão cada vez mais diferenciada da idade entre crianças de 5 a 10 anos.

Para McGuire (2017), mesmo que a expectativa de vida esteja aumentando em todo o mundo, infelizmente, as pessoas geralmente não estão preparadas para essa longa vida pela frente e têm atitudes negativas que inibem a maximização do “dividendo de longevidade” que receberam. A pesquisadora acredita que uma educação para o envelhecimento pode preparar as pessoas para os próximos anos da vida e combater o preconceito etário, podendo (re)imaginar o envelhecimento como um processo de desenvolvimento e realização contínuos. Como o tema do envelhecimento na educação não é uma ocorrência comum, faz-se necessário tratar dele com as crianças e continuar ao longo da vida. No final de seu artigo, sugere uma estrutura conceitual para a educação em envelhecimento. O conceito de *ageism* é discutido e são propostas sugestões para combater o preconceito etário.

Em 2016, McGuire já havia afirmado que a literatura pode fornecer às crianças uma visão holística do envelhecimento, ensinando-as sobre esse processo e promovendo atitudes positivas. Para a pesquisadora, ao selecionar obras de literatura infantil para problematizar conteúdos sobre envelhecimento são disponibilizados recursos para promover um envelhecimento positivo.

Na direção das pesquisas sobre o tema, o presente estudo examina, no contexto da literatura infantil publicada no Brasil, as obras que trazem personagens idosos com Alzheimer. Complementarmente, defende a experiência literária como potência para *Geroalfabetizar*, o que significa “ensinar as crianças a lerem, com criticidade, um mundo que envelhece e a escreverem uma nova história sobre sua velhice no futuro, lutando por uma vida digna e boa para pessoas de todas as idades” (Todaro, 2020, p. 2).

### 3. Método

Os dados do presente artigo foram derivados da pesquisa de pós-doutoramento “Educação e diversidade etária: a importância de ler o mundo que envelhece” dedicada a pensar numa educação para o envelhecimento, o que pressupõe uma compreensão crítica do ato de ler o mundo que está envelhecendo populacionalmente. Para o levantamento dos livros de literatura infantil, realizou-se uma busca na internet, no ano de 2020. Foram quatro os sites visitados: Livraria Cultura (<https://www3.livrariacultura.com.br/>), Livraria Saraiva (<https://www.saraiva.com.br/>), Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (<https://www.fnlij.org.br/>) e Estante Virtual (<https://www.estantevirtual.com.br/>). Para o levantamento de dissertação e teses sobre o tema “Literatura infantil e Alzheimer”, foi feita uma busca no Portal da Capes, no repositório *ResearchGate* e na *Scielo*.

No presente estudo, os livros infantis foram utilizados como fontes primárias, ou seja, compuseram o corpus empírico da investigação. O posicionamento teórico-metodológico adotado pressupõe que as narrativas são compostas tanto pelas mensagens dos textos escritos quanto pelas ilustrações presentes nas obras. Nessa abordagem, um dos principais conceitos é a Teoria de Ação Mediada desenvolvida por Vygotsky (1989; 2007). Mediação cultural significa que a relação entre o sujeito e o objeto é mediada por meios culturais ou artefatos (os livros, por exemplo) usados como ferramentas e como forma de expressão. Na busca por uma educação estética, que amplie o contato da

criança com as esferas mais amplas da experiência social acumulada, a literatura infantil é experiência ética e estética

A amostra foi composta por dezesseis livros infantis, publicados entre os anos de 2006 e 2020, nos quais as ilustrações cumpriam um papel narrativo tão importante quanto o texto escrito. O critério de inclusão previu livros infantis ilustrados que: estivessem dirigidos a crianças, com competência letrada ou não; possuísem pessoas idosas como personagens da história (protagonistas ou não); tratassem do tema “Alzheimer” ou de “Perda de memória”. Foram excluídos os livros cujas histórias: estivessem relacionadas a idosos saudáveis; não tivessem um personagem idoso; a pessoa doente fosse um adulto.

Em consonância com as categorias da Escala Neri (1991, 1997) e da Escala Todaro (2017) para medidas de atitudes em relação ao idoso, foi feita uma análise semântica que previu a busca, nos textos completos das obras, de adjetivos referenciados a quatro domínios: 1. Cognição: relativo à capacidade de processamento da informação e de solução de problemas, com reflexo sobre a adaptação social (sábio, sabido, tolo, bobo, claro, confuso, preciso, impreciso, seguro, inseguro, rápido, lento, criativo, sem criatividade, convencional, persistente, inconstante, alerta, embotado, concentrado, atento, distraído); 2. Agência: referente à autonomia e à instrumentalidade para realizar ações (alegre, triste, entusiasmado, deprimido, doente, saudável, ativo, passivo, esperançoso, desesperado, independente, dependente, produtivo, improdutivo); 3. Relacionamento social: relativo a aspectos afetivo-emocionais que se refletem na interação social entre o idoso e os outros (construtivo, destrutivo, bem-humorado, mal-humorado, confiante, desconfiado, interessado, desinteressado, cordial, hostil, generoso, mesquinho, mão aberta, pão duro, condescendente, crítico); 4. Persona: diz respeito à imagem social do idoso e aos rótulos usados para discriminá-lo (aceito, rejeitado, colocado de lado, integrado, isolado, atualizado, ultrapassado, valorizado, desvalorizado, agradável, desagradável, legal, chato, progressista, retrógado, sociável, introvertido).

#### 4. Resultados

A lista das obras, apresentada na tabela 1, foi realizada pelas pesquisadoras. O levantamento resultou no total de dezesseis livros, destinados às crianças, que tratam do tema “Alzheimer”. Os livros são endereçados a leitores em diferentes níveis de formação, em relação à competência letrada e se enquadram tanto na literatura infantil como na infanto-juvenil. É importante destacar a obra 4, destinada a crianças iniciantes na leitura, na medida em que é a única que não apresenta texto e é composta apenas por ilustrações. As demais obras apresentam um equilíbrio entre texto e imagem. Na tabela 1, as obras foram elencadas, sem hierarquização, quanto ao título, autoria, origem da língua escrita, ano da primeira edição, o nome e o local da editora e o número de páginas.

Tabela 1 – Amostra de obras selecionadas para a análise.

	Título	Autor (a)	Original/ traduzido	Ano	Editora-Local	Número de páginas

L1	Vovô é um super-herói	Fernando Aguzzoli	Original	2016	Saber e ler (Campinas-SP)	27
L2	Minha avó tem Alzheimer	Dagmar H. Mueller	Traduzido	2006	Scipione (São Paulo-SP)	29
L3	Blusa listrada com calça florida	Barbara Schnurbush	Traduzido	2010	Artmed (Porto Alegre-RS)	31
L4	Minha vó sem meu vó	Mariângela Haddad	Original	2015	Miguilim (Belo Horizonte-MG)	22
L5	Vovó inventa palavras	Rosa Maria Miguel Fontes	Original	2017	Páginas (Belo Horizonte-MG)	29
L6	A vovó virou bebê	Renata Paiva	Original	2008	Panda Books (São Paulo-SP)	55
L7	Uma vovó encantada	Juliana Junqueira Teixeira	Original	2019	Cânone editorial (Goiânia-GO)	21
L8	Alzheimer: a história da doença e do médico que a descobriu	Maria Angeles Sánchez-Ostiz	Traduzido	2013	Paulinas (São Paulo-SP)	140
L9	O Alzheimer do vovô	Rita de Cássia Zuim Lavoyer	Original	2017	Edicom (São Paulo-SP)	64
L10	Quando vovó perdeu a memória	Roney Cytrynowicz	Original	2007	SM (São Paulo-SP)	63
L11	Vovó tem Alzha... O quê?	Véronique Van den Abeele	Traduzido	2007	FTD (São Paulo-SP)	29
L12	Um casório na lua	Neusa Sorrenti	Original	2014	Abacatte (Belo Horizonte-MG)	25
L13	Vovô gagá	Márcia Abreu	Original	2015	Moderna (São Paulo-SP)	72
L14	O baú dos tesouros da vovó	Nalu Saad	Original	2019	Páginas (Belo Horizonte-MG)	25
L15	Tão longe... Tão perto.	Silvana de Menezes	Original	2007	Le (Belo Horizonte-MG)	102
L16	A nova vovó	Elisabeth Steinkellner	Traduzido	2013	Galerinha (Rio de Janeiro-RJ)	27

Fonte: elaboração própria.

## 5. Análise e discussão

Ao fazer uma revisão da literatura científica sobre o tema, para compreender o cenário acadêmico, buscamos o Portal da Capes, o repositório *ResearchGate* e o Scielo. No Portal da Capes, ao cruzar os termos “Literatura infantil” e “Alzheimer”, nenhuma dissertação ou tese sobre o tema foi encontrada nos últimos cinco anos, na área de Educação. Tal fato justifica a importância do objeto de estudo, que ora empreendemos. No repositório *ResearchGate*, foi possível identificar pesquisas sobre temas difíceis na literatura para a infância, com destaque para o texto de Barros e Azevedo

“Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção”. Por último, numa busca no *SciELO*, encontramos o artigo “A literatura infantil como recurso pedagógico na divulgação do conhecimento sobre a doença de Alzheimer”, escrito por Leandro Ribeiro de Oliveira, em 2019.

No artigo de Barros e Azevedo (2019), os autores afirmam que os temas difíceis têm presença cada vez mais forte na literatura para a infância publicada em Portugal. Essas temáticas integram as tendências contemporâneas, sobretudo, pela forma como são tratadas, pelos gêneros editoriais e pela vontade (e necessidade) de que delas se aproxime o seu destinatário preferencial: as crianças. As realidades sociais em que vivemos hoje tornam esses temas emergentes, requerendo que eles sejam tratados com a seriedade e a dignidade necessárias à sua compreensão e à consequente compreensão da realidade. Os autores analisam um pequeno corpus literário de potencial recepção leitora infantil, sobre guerra, morte e bullying. Servindo ao propósito do questionamento e da reflexão sobre assuntos dos quais o adulto tende a afastar a criança, são apresentadas sugestões de abordagem das obras em contexto familiar. O envolvimento de pais e crianças de 7-8 anos na exploração dos textos, a diversidade de abordagens e os produtos daí resultantes são reveladores do potencial que a atual literatura para a infância encerra, não apenas na missão de formar leitores de livros, mas, sobretudo, leitores do mundo e cidadãos.

Oliveira (2019) realizou uma pesquisa com 65 crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário com quatro perguntas: 1) ‘Você tem avós vivos?’; 2) ‘Você mora com seus avós?’; 3) ‘Você sabe o que é Alzheimer?’; 4) ‘Você gostaria de ser velho? Durante a sessão que ele chamou de “bate-papo-questionário”, foram lidos alguns trechos previamente selecionados do livro ‘Tão perto... Tão longe’, de Silvana de Menezes, a fim de promover um ambiente de maior interação e liberdade de expressão para as crianças. O pesquisador concluiu que a literatura infantil é um recurso potente no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, convertendo-se em recurso promissor para um futuro respeitoso entre as pessoas e os idosos portadores de Alzheimer.

O desafio de escrever e ilustrar um livro infantil que aborda um tema difícil e delicado, como o Alzheimer, está em gerar empatia e identificação por parte da criança. Na amostra selecionada, destacamos o cuidado com a linguagem a fim de ocultar eventuais aspectos chocantes sobre o assunto em questão. Além disso, nos textos, as orações não são muito longas e são intercaladas por diálogos. Ainda sobre o texto verbal, a escolha lexical apresenta excelente equilíbrio entre palavras conhecidas e as provavelmente desconhecidas ou de pouca aplicação cotidiana.

As histórias, por nós encontradas, foram ilustradas de forma a mostrar a leveza e a sutileza com que um tema tão doloroso, e ainda pouco apresentado às crianças, é tratado na narrativa. Nossos achados vão de encontro à colocação de Oliveira (2008, p. 32): “[...] as imagens de um livro criam a memória visual das crianças, a leitura harmoniosa e participativa da palavra e da ilustração amplia o significado e o alcance lúdico e simbólico de um livro.”

Na análise da amostra, verificamos que os livros foram publicados entre 2006 e 2020, numa quantidade maior (três obras) em 2007. O número de páginas variou entre vinte e uma e cento e quarenta. Uma única editora, a Páginas, apareceu na amostra com dois registros, as demais publicaram um

livro sobre o tema. Aproximadamente 69% das obras foram escritas por brasileiros. A maioria delas foi publicada na região sudeste, principalmente no estado de São Paulo (50%) e escrita por mulheres (87,5%).

A respeito da questão de gênero, uma das relações possíveis entre a literatura infantil e a mulher é:

a que se impõe a partir da observação simples de que a mulher, devido a seu contato mais prolongado com a criança, tem mais oportunidades de lhe contar histórias e lhe recitar versos. O exame quantitativo da produção literária infantil brasileira contemporânea mostra uma nítida supremacia feminina (Coelho, 1989, p. 16).

A seguir, apresentamos os títulos, na ordem da tabela, as sinopses e as ilustrações das capas (figuras). Para a análise das obras de literatura infantil, consideramos os domínios referenciados por meio de ilustrações, expressões ou frases mais recorrentes nos textos.

**L1- Vovô é um super-herói:** O vovô sempre morou com a gente e era meu melhor companheiro. A gente fingia que virava super-herói e voava bem alto. Mas um dia ele acordou meio atrapalhado, meio esquecido...

Figura 1. Capa do livro 1



Fonte: <https://editorasabereler.com.br/pnld2018literario/vovoeumsuperheroi/> [2020]

Domínio cognitivo: confuso (“Esqueceu a panela no fogão de novo”).

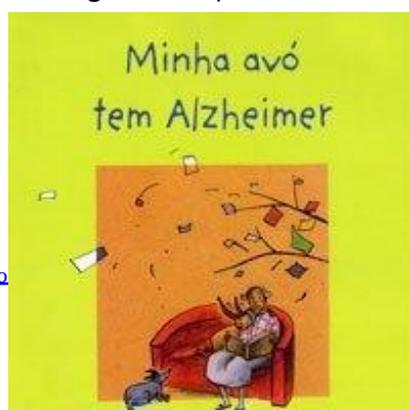
Domínio agência: doente (“Ele está muito doente, tem Alzheimer”).

Domínio persona: integrado (“Ele mora comigo e com meus pais”).

Domínio relacionamento social: bem-humorado (“Eu me lembro de ter aberto um sorriso muito grande”).

**L2- Minha avó tem Alzheimer:** A avó de Paula não é como a maioria das outras avós, pois está doente. É possível perceber isso porque ela esquece muita coisa. Esquece, por exemplo, como se usa a cafeteira ou que Paula é sua neta.

Figura 2. Capa do livro 2



Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Minha-Av%C3%B3-Tem-Alzheimer-Igualdade/dp/8526264648>  
[2020]

Domínio cognitivo: sábia (“Minha avó não é boba”).

Domínio agência: doente (“Ela tem uma doença que se chama Alzheimer”); ativa (“Cuida do nosso jardim”).

Domínio persona: aceita (“vive com pessoas que gostam dela”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“Geralmente vovó senta, alegre, em seu sofá”); hostil (“O olhar da vovó não parecia mais tão amável”).

**L3- Blusa listrada com calça florida:** A menina Lili e sua avó Naná adoram ler histórias e colorir desenhos juntas. Elas cultivam um jardim e alimentam os pássaros. Um dia, a menina percebe que sua avó está se esquecendo das palavras, confundindo o nome dos pássaros e usando roupas que não combinam.

Figura 3. Capa do livro 3



Fonte:

<https://www.americanas.com.br/produto/7030068/livro-blusa-listrada-com-calca-florida-uma-historia-sobre-o-mal-de-alzheimer> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Não conseguiu dizer umas palavras”).

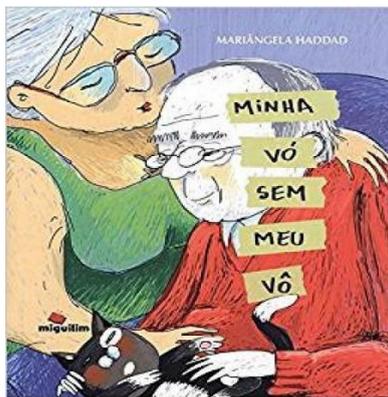
Domínio agência: ativa (“Plantamos flores no jardim”); doente (“Tem o mal de Alzheimer”); triste (“Quando Naná está triste, dou um abraço nela”).

Domínio persona: Brava (“Se Naná fica brava comigo, falo com o vovô”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“Vovó ri tanto quanto eu”).

**L4- Minha vó sem meu vô:** Nesse livro sem texto, um casal de idosos encontra uma maneira afetiva de lidar com o esquecimento e as perdas, para manter viva a cumplicidade do amor.

Figura 4. Capa do livro 4



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Minha-v%C3%B3-sem-meu-v%C3%B4/dp/8574421693> [2020]

Domínio cognitivo: confuso (nas ilustrações, o avô coloca suco ao invés de leite para o gato; um vaso na cabeça, ao invés do chapéu; e o gato na máquina de lavar).

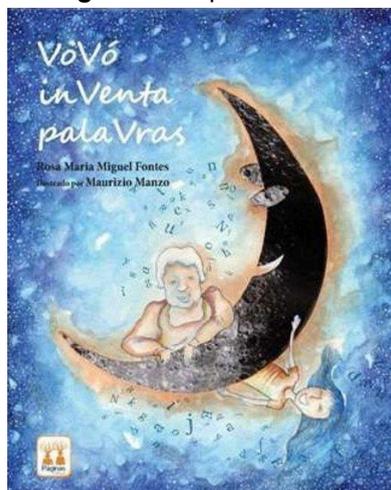
Domínio agência: ativo (nas ilustrações, o avô aparece em movimento).

Domínio persona: aceito (a ilustração da avó revela que o avô é amado).

Domínio relacionamento social: bem-humorado (a ilustração do avô revela um rosto sorridente).

**L5- Vovó inventa palavras:** Uma vovó alegre, sorridente e brincalhona, gosta de cantar e dançar com os netos Leo e Júlia. Para melhor se comunicar com eles, ela dribla os lapsos de memória inventando palavras muito divertidas. Ao entrar na brincadeira, as crianças se comunicam com a avó e dela se aproximam.

Figura 5. Capa do livro 5



Fonte: <https://www.paginaseditora.com.br/product-page/vov%C3%B3-inventa-palavras> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Mas ela continuou esquecida”).

Domínio agência: entusiasmada (“ela se diverte muito”).

Domínio persona: aceita (“Vovó gosta que eu brinque com ela”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“Bateu palmas, sorrindo pra mim”).

**L6- A vovó virou bebê:** Sofia é uma menina de 7 anos que mora com seus pais e é praticamente vizinha de sua avó, com quem gosta de passar bastante

tempo. Mas um dia a vovó Dorinha começa a agir de maneira muito esquisita. Vovó tem Alzheimer e Sofia irá aprender que não existe remédio melhor para isso a não ser paciência, amor e carinho.

**Figura 6.** Capa do livro 6



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/a-vovo-virou-bebe-2612099/p> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Você abotoou sua blusa errado”).  
 Domínio agência: dependente (“Precisava da ajuda dos outros para viver”).  
 Domínio persona: aceita (“Todos a tratavam com carinho”).  
 Domínio relacionamento social: bem-humorada (“A vovó estava muito contente”).

**L7- Uma vovó encantada:** Essa é uma história que nos convida a pensar nos idosos e sobretudo a ajudar aqueles que já não se lembram mais. Mesmo sem memória, o amor permanece e a alma também.

**Figura 7.** Capa do livro 7

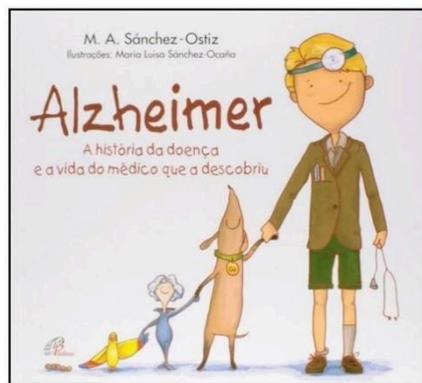


Fonte:

<https://www.amazon.com.br/vov%C3%B3-encantada-Juliana-Junqueira-Teixeira/dp/8580581109> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Ela era muito esquecida”).  
 Domínio agência: entusiasmada (“A vovó ficou muito contente. Muito alegre mesmo”).  
 Domínio persona: aceita (“Aquela casa também era a sua casa”).  
 Domínio relacionamento social: interessada (“Ela se interessou pela conversa”).

**L8- Alzheimer a história da doença e a vida do médico que a descobriu:** o livro conta o que é o Mal de Alzheimer, os seus principais sintomas e a história do médico que descobriu tal doença. Explicada em linguagem acessível e lúdica, faz com que a criança tenha condições de compreender o comportamento de seu ente querido e sentir-se confiante para tratá-lo com o carinho que sempre lhe devotou. Além disso, traz atividades que podem ser realizadas em casa ou na escola.

**Figura 8.** Capa do livro 8

Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Alzheimer-Hist%C3%B3ria-Doen%C3%A7a-M%C3%A9dico-Descobriu/dp/853563536X> [2020]

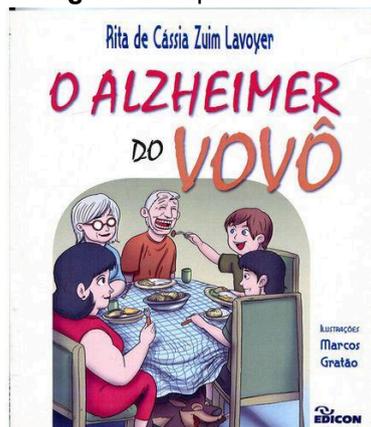
Domínio cognitivo: confusa (“falava de forma confusa”); lenta (“Sua lentidão no andar”).

Domínio agência: doente (“Tem uma doença um pouco estranha”); triste (“triste, suspirava profundamente”).

Domínio persona: aceita (“havia algo que ela reconhecia sempre: o carinho”).

Domínio relacionamento social: mal-humorada (“havia perdido seu bom humor habitual”).

**L9- O Alzheimer do vovô:** Feliz da voz cujas palavras suportam seu passado. Aproveitem as palavras que lhes servem para diminuir suas dores antigas e registrar suas alegrias constantes. Tomara, oh palavras, o Alzheimer não lhes seja concorrente. Acreditem: as palavras também passam, mas registram histórias; o Alzheimer não passa e por onde passa apaga tudo.

**Figura 9.** Capa do livro 9

Fonte: <https://www.saraiva.com.br/o-alzheimer-do-vovo-9438881/p> [2020]

Domínio cognitivo: confuso (“Confundia as histórias e trocava o nome das pessoas”).

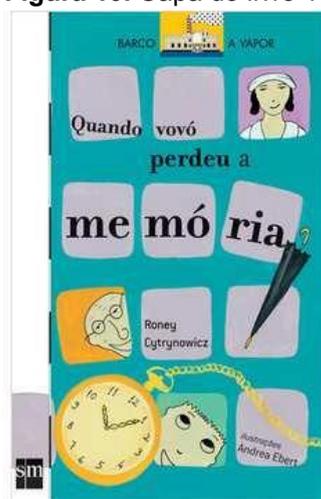
Domínio agência: doente (“Não desrespeite seu avô que está velho e adoentado”); dependente (“Dependente, pouco caminha, quando o faz é amparado por alguém”).

Domínio persona: chato (“Apesar dele estar ranzinza, chato e implicante”).

Domínio relacionamento social: bem-humorado (“Disse vovô Godô, sorrindo”).

**L10- Quando vovó perdeu a memória:** Assim que passam a dividir o mesmo quarto, avô e neto desenvolvem um relacionamento de amizade e cumplicidade. Através de vários pertences do velhinho, os dois vão resgatando a memória e a história da família e de uma época.

**Figura 10.** Capa do livro 10



Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Quando-Vov%C3%B3-Perdeu-Mem%C3%B3ria-Cole%C3%A7%C3%A3o/dp/8541817407> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“perdeu a memória”).

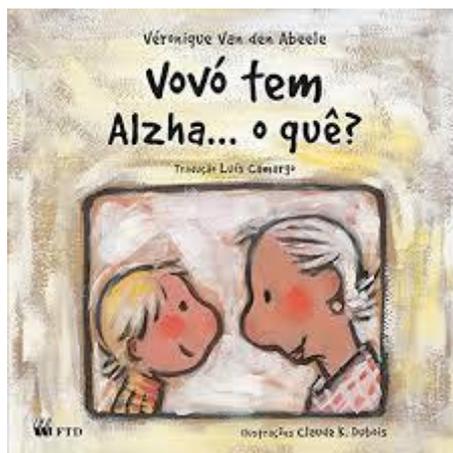
Domínio agência: dependente (“não podia fazer sozinha as tarefas mais simples”); deprimido (“Vovô parecia muito triste”).

Domínio persona: aceita (“obrigado por me deixar dormir no seu quarto”).

Domínio relacionamento social: bem-humorado (“Nós dois rimos muito”).

**L11- Vovó tem Alzha... o quê?:** Camila e sua avó sempre foram muito unidas. Mas um dia, algo mudou. A avó passou a fazer coisas estranhas, a confundir nomes. Era o mal de Alzheimer. Agora, a vovó é quem precisaria de cuidados.

**Figura 11.** Capa do livro 11



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/vovo-tem-alzha-o-que-col-arca-de-noe-2533278/p> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Estava confusa e com dificuldades para lembrar nomes”).

Domínio agência: doente (“Sua doença a levava a fazer coisas estranhas”).

Domínio persona: integrada (“Ela mora numa casa grande com muitos vovôs e vovós como ela”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“Ela ri alto, toda feliz”).

**L12- Um casório na lua:** O livro conta, de modo terno e poético, a história de crianças que convivem com as modificações no comportamento da avó acometida pelo mal de Alzheimer. Elas entram em divagações e sonhos. E, um dia, Vó Cila dorme para sempre.

**Figura 12.** Capa do livro 12



Fonte: <https://www.amazon.com.br/Um-cas%C3%B3rio-lua-Neusa-Sorrenti/dp/8562549606> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Seu lado avoado”).

Domínio agência: dependente (“A mamãe e a Isabel que cuidam dela”).

Domínio persona: aceita (“Guto, Gabi e eu amamos muito a vovó”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“Mostra seu lado feliz, além de rir de mansinho”).

**L13- Vovô gagá:** Antigamente, quando alguém ficava velho e começava a se comportar de maneira estranha as pessoas diziam que ele estava gagá. Hoje, a gente diz que a pessoa tem mal de Alzheimer. Esta é a história de um velho que está se esquecendo de muitas coisas, mas que se lembra muito bem do passado e fala o tempo todo sobre o que fazia quando era criança.

**Figura 13.** Capa do livro 13

Fonte:

<https://www.amazon.com.br/Vov%C3%B4-Gago%C3%A1-M%C3%A1rcia-Abreu/dp/8516098486>  
[2020]

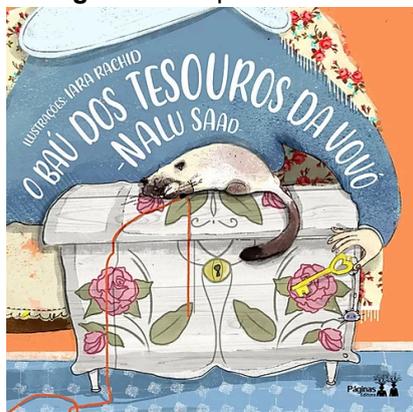
Domínio cognitivo: confuso (“Fala coisas estranhas”; “Minha cabeça está indo embora”; “Minha cabeça não anda boa. Tá tudo evaporando.”).

Domínio agência: passivo (“Ficava parado”).

Domínio persona: sociável (“Conversava com todo mundo”).

Domínio relacionamento social: bem-humorado (“A gargalhada dele ainda estava alta”).

**L14- O baú dos tesouros da vovó:** O livro traz, com sensibilidade e bom humor, as coisas inusitadas que acontecem depois que a vovó começa a ficar desmemoriada. A perspectiva da narração é de uma criança, a netinha, que ao perceber a mudança, dá logo um jeito de ajudar a vovó.

**Figura 14.** Capa do livro 14

Fonte:

<https://www.paginaseditora.com.br/product-page/o-ba%C3%BA-dos-tesouros-da-vov%C3%B3>  
[2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Ela deixou a dentadura na sapateira e os chinelos dentro da geladeira”).

Domínio agência: dependente (“Vovó ia morar na nossa casa”).

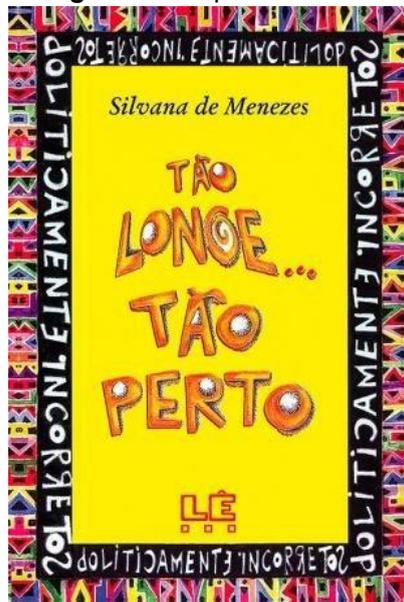
Domínio persona: aceita (“Você é muito especial para nós”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“A vovó riu ao ver o baú”).

**L15- Tão longe... Tão perto:** Narrada por um menino, mostra, pela sua visão, o Alzheimer, doença que atacou sua avó. A criança refere-se à doença, como o

doutor Alzheimer, uma pessoa bem cruel. A história é narrada até o ponto em que a família planeja colocar a avó num asilo, após a festa de natal.

Figura 15. Capa do livro 15



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/tao-longo-tao-perto-2612950/p> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“perdeu a memória e não conhecia as pessoas”).

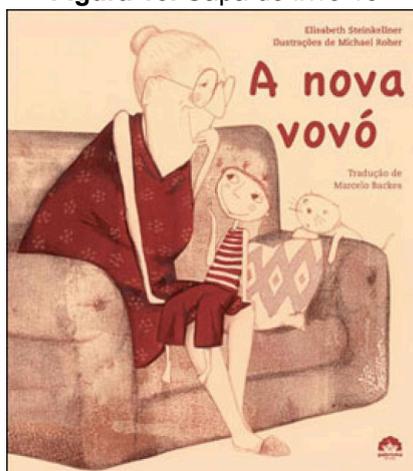
Domínio agência: deprimida (“estava chorando de depressão”).

Domínio persona: ultrapassada (“não aceitava nada que parecesse moderno”).

Domínio relacionamento social: generosa (“não era mesquinha”); hostil (“ela desenvolveu sua crueldade”); retrógrada (“vivia de lembranças do passado”).

**L16- A nova vovó:** A vovó de Fini mudou e sua adorada independência ficou no passado - ela não consegue mais fazer as coisas sozinha. Por isso, se mudou para a casa da neta. Mas se adaptar à nova rotina não está sendo fácil para ninguém na família... Até que Agatha é contratada para ajudar.

Figura 16. Capa do livro 16



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/a-nova-vovo-4886915/p> [2020]

Domínio cognitivo: confusa (“Acendeu todas as chapas do fogão para aquecer as mãos”).

Domínio agência: passiva (“Prefere ficar sentada no sofá”).

Domínio persona: aceita (“Eu gosto muito da vovó”).

Domínio relacionamento social: bem-humorada (“A vovó ri, alegre”).

A maioria das histórias analisadas tem personagens idosos que se encontram nas fases inicial e moderada da Doença de Alzheimer. Percebe-se isso, porque as personagens idosas apresentam os primeiros sintomas como alterações de memória e de habilidades espaciais e visuais. Além disso, encontramos nos personagens a dificuldade de falar e realizar tarefas diárias simples. Os livros “Tão longe... Tão perto.” e “Vovó tem alza... o quê?” trazem a fase grave da doença, destacando a dificuldade para comer e andar, e a incontinência fecal e urinária.

Quanto à categorização por domínios, no que se refere ao domínio cognitivo, a memória e as funções executivas foram as duas principais funções encontradas nos textos da amostra, com destaque para a influência no desempenho ocupacional. Encontramos, nos textos e nas ilustrações, referências às dificuldades que os personagens idosos têm de reconhecer os objetos de uso cotidiano e seus usos. Nem todos os textos trazem o termo Alzheimer, fazendo referência, principalmente, à perda da memória. Há esquecimento de fatos recentes e problemas no registro de novas informações, dificuldade de pensar com clareza, além de desorientação espacial e problemas quanto ao uso da linguagem. O atributo sábio apareceu em apenas uma história.

Quando se trata de desenvolvimento humano, a cognição ocorre através da atividade em um caráter social, no qual a aprendizagem é baseada na introjeção de experiências que contêm inúmeros signos distintos (Vygotsky, 1996). Isso sugere que a interação com a literatura infantil, com seus signos e significados e como experiência literária, pode mobilizar as relações lógicas da criança que passa a formar novos conceitos.

Quanto ao domínio agência, oito atributos foram identificados. Ser dependente e estar doente foram os mais recorrentes nas histórias. Apareceram, também, ativo, passivo, entusiasmado, deprimido e triste. Na perspectiva de Vygotsky, a aprendizagem é um processo de (co)construção. Nesse sentido, aprender que as pessoas idosas com Alzheimer têm reações diferentes significa oferecer um conteúdo didático, por meio da leitura literária, que auxilia as crianças a construir conceitos científicos sobre a doença.

Em relação ao domínio persona, ser aceito pelos netos e estar integrado à família, sendo valorizado, foram os três atributos de maior destaque nas obras que compuseram a amostra. Outros quatro atributos também estiveram presentes, como: bravo, chato, sociável e ultrapassado. Se, para Vygotsky, é preciso ressignificar os conhecimentos, temos que a literatura infantil que traz personagens idosos com Alzheimer pode levar as crianças a questionarem o senso comum.

O domínio relacionamento social pode ser verificado nos textos analisados quanto ao humor das personagens idosas. Na maioria das obras, os idosos estão bem-humorados. Os atributos hostil, generoso, retrógrado e mal-humorado apareceram com menor ocorrência. Sem linguagem, segundo Vygotsky (1996), não há desenvolvimento, não há aprendizagem, não há o humano. A linguagem, na literatura infantil, possibilita às crianças entrarem em contato com histórias que podem levá-las a aprender sobre as pessoas idosas

e seus diversos modos de ser. Em uma sociedade que envelhece, e que é composta por pessoas idosas saudáveis e/ou doentes, faz-se necessário humanizar as relações que derivam da vida social a fim de combater possíveis preconceitos.

## 6. Considerações finais

O artigo alcançou o objetivo de levantar, apresentar e analisar títulos da literatura infantil, com vistas a contribuir para inserção na educação da prática de leitura de um tema que ainda é pouco compartilhado com as crianças: a Doença de Alzheimer. Pudemos verificar que a literatura infantil tem um papel importante na problematização da temática em questão.

As evidências do nosso estudo foram: 1) Todas as obras que compuseram nossa amostra trouxeram os domínios cognição, agência, relacionamento social e persona. 2) As habilidades para mudar o ambiente ou para modificar o modo de lidar com a pessoa idosa doente, expressaram-se, por exemplo, em dar orientação verbal para a ação, oferecer ajuda física, alterar o ambiente físico, entre outras, visando à melhor adaptação do idoso e da família à nova situação. 3) As relações intergeracionais estão presentes nas obras por meio da relação entre avós e netos e a psiquê dos personagens crianças elabora o que estão (vi)vido. 4) Nas histórias analisadas, o Alzheimer não é vivido apenas em relação à pessoa idosa doente, mas aos (novos) acontecimentos mais sutis do cotidiano familiar. 5) A preocupação com a normalidade, e/ou com o desvio em relação a ela, se faz presente nas obras, com destaque para as vestimentas, o comportamento, a perda da memória e as mudanças de humor.

Assim como as crianças não são cidadãs em devir, são cidadãs no presente, nos seus mundos sociais e culturais, as pessoas idosas não deixam de ser cidadãs quando têm Alzheimer e, mesmo quando não são mais capazes de se manterem independentes e autônomas, merecem respeito. O esforço de desvelar a heterogeneidade da velhice e, portanto, os modos de ser velho, não é apenas uma exigência científica, mas também social, política, estética e ética. Social, porque as sociedades são históricas e estão sempre em transição. Política, pois se dá entre a luta e a acomodação. A estética da existência e a ética são inseparáveis, já que o que realmente importa é o respeito à vida e à defesa da dignidade humana. Como, de modo geral, as vítimas da Doença de Alzheimer são sempre idosas, esse fato pode levar, erroneamente, à rotulação como pessoa caduca ou gagá. Tal crença pode gerar preconceito etário e o *idadismo* não pode ser tolerado numa sociedade que se diz democrática e inclusiva.

Algumas limitações do presente estudo podem ser apontadas para futuras pesquisas. Em primeiro lugar, salienta-se o pequeno tamanho da amostra que impede maiores generalizações e em segundo, ressalta-se a ausência de literatura científica suficiente para comparar os dados encontrados no presente estudo com outras pesquisas. A escassez de livros de literatura infantil sobre a Doença de Alzheimer e de pesquisas na área de educação pode estar relacionada a abordagem do tema como tabu, especialmente para crianças.

Por fim, destaca-se a importância de mais estudos na área sobre a temática da literatura infantil que traz personagens idosos com Alzheimer, uma

vez que podem auxiliar na busca de uma *geroalfabetização*. O conhecimento gerontológico, os educadores e as políticas educacionais de leitura poderão usufruir desse saber, aperfeiçoando conceitos, teorias e práticas quando se pensa em *geroalfabetizar* crianças, na perspectiva de uma educação para o envelhecimento que seja problematizadora.

## Referências

- BARROS, Lucia Maria; AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 77-92, maio/ago. 2019. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Literatura+para+crian%C3%A7as+e+jovens+-+temas+contempor%C3%A2neos/9d528983-a78d-420e-81fb-dba2c7247e46?version=1.1> Acesso em 28 de Março de 2020.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- CACHIONI, M.; TODARO, M. A. Política Nacional do Idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. In: Ana Amélia Camarano. (Org.). **Política Nacional do idoso**: velhas e novas questões. 1ed., 2016, v.1, p. 01-24.
- COELHO, Nelly Novaes. **Feminino singular**: a participação da mulher na literatura brasileira contemporânea. São Paulo: GRD, 1989.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- LARKIN, Elisabeth., WILSON, Patricia. & FREER, Maria. Images of Old: Teaching About Aging Through Children's Literature, **Journal of Intergenerational Relationships**, v 11:1, p.4-17, 2013.
- McGUIRE, Sandra. Aging Education: A Worldwide Im-perative. **Creative Education**, v.8, p.1878-1891, 2017.
- McGUIRE, Sandra. Early Children's Literature and Aging. **Creative Education**, 7, p.2604-2612, 2016.
- NERI, Anita Liberalesso. **Envelhecer num país de jovens**: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: UNICAMP, 1991.
- NERI, Anita Liberalesso. Atitudes em relação à velhice: evidências de pesquisas no Brasil. **Gerontologia**, v.5, p.130-139, 1997.
- OLIVEIRA, Ieda de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil**: com a palavra o ilustrador. São Paulo: DCL, 2008.
- OLIVEIRA, Leandro Ribeiro de. A literatura infantil como recurso pedagógico na divulgação do conhecimento sobre a doença de Alzheimer. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, ed. 03, vol. 05, p. 117-125. Março de 2019.
- Organização Mundial de Saúde (**OMS**). **Dementia: a public health priority**. Geneva, 2012.

Organização Mundial de Saúde (**OMS**). Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos. 07 de dezembro de 2017. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5560:demenca-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demenca-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839)  
Acesso em: 29 de março de 2020.

PETRONILHO, Elaine da Conceição; PINTO, Angelo; VILLARA, José Daniel Figueroa. **Acetilcolinesterase**: Alzheimer e guerra química. Departamento de Química, Instituto Militar de Engenharia, 2011. Disponível em: [http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT\\_3\\_tri\\_2011/RMCT\\_067\\_E5A\\_11.pdf](http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_3_tri_2011/RMCT_067_E5A_11.pdf). Acesso em: 24 de abril de 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da Unesp: 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: 26 abril 2020.

TODARO, M. A. Desenvolvimento e avaliação de um programa de leitura visando a mudança de atitudes de crianças em relação a idosos. 2008. 166p. **Tese** (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

TODARO, M. A. Construção da Escala Todaro: atitudes de crianças em relação a idosos. **Horizontes**, 35(1), 141–150, maio 2017.  
<https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i1.313>

TODARO, M. A. Educação e diversidade etária: a importância de ler o mundo que envelhece. **Projeto de Pós-Doutorado**. São João del-Rei: UFSJ, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 520p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 156p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Formação Social da Mente**. 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 90p.

Enviado em: 03/06/2020 | Aprovado em:27/01/2022